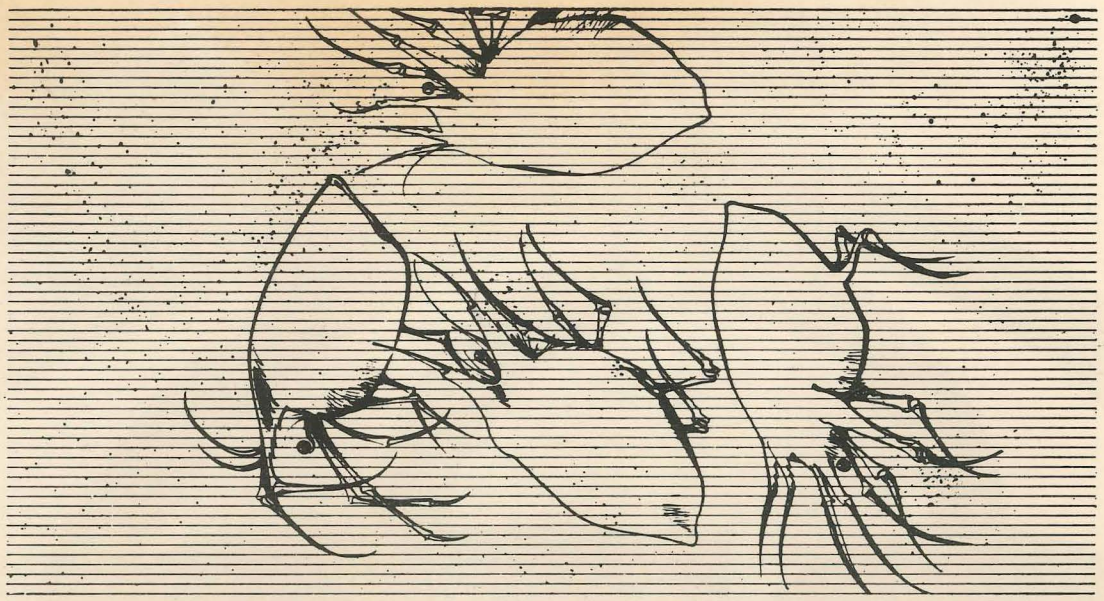
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

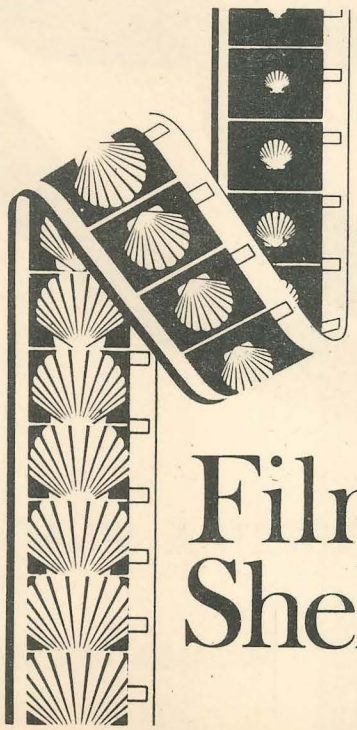
TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1972



Mais de noventa nações unem seus recursos e esforços contra

INIMIGOS INVISÍVEIS

Produzido em cooperação com a Organização Mundial de Saúde, êste filme narra como o desenvolvimento do microscópio conduziu o homem a descobrir os micróbios e mostra a investida da medicina, em escala mundial, para combater as doenças.



A Filmoteca Shell dispõe de mais de cem filmes em 16 mm para emprestar gratuitamente a escolas, universidades, clubes, sindicatos, instituições as mais variadas.
Todos sôbre temas atuais e do maior interêsse para a nossa época.

Filmoteca Shell

GB – Av. Rio Branco, 109 – Gr. 504
SP – Cons. Nébias, 14 - 6.º and.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1972

MUSEU DE ARTE MODERNA

CICLO CORAL — 5º Concerto

Terça-feira, 14 de novembro, às 21 horas

PROGRAMA

D. PEDRO I — **"Te Deum"**

Solista : **FÁTIMA ALEGRIA**, soprano
ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL : Diretora Artística e Regente Titular: CLEOFE PERSON DE MATTOS. Assistente : ELZA LAKSCHEVITZ

TCHAIKOVSKY — **"Francesca Da Rimini", Fantasia Sinfônica, op. 32**

Intervalo

BÉLA BARTÓK — **Concerto nº 3, para piano e orquestra**

I — Allegretto

II — Adagio religioso

III — Allegro Vivace

Solista : **EDSON LOPES**

Regente : **CHLÉO GOULART**

* * *

Próximo Concerto da OSB

TEATRO MUNICIPAL — CONCERTOS POPULARES

Segunda-feira, 20 de novembro, às 21 horas

NELSON DE MACEDO — **Quatro Miniaturas para cordas**

DAVID POPPER — **Rapsódia Húngara, op. 68 p/tímpano e orquestra**

NELSON DE MACEDO — **Fantasia Capricho para sax-alto e cordas**

RADAMÉS GNATTALI — **Concerto para violino e cordas (cadências de Giancarlo Pareschi)**

RAVEL — **Rapsodie Espagnole**

Solistas : **GIANCARLO PARESCHI**, violino
TATSUO SASAKI, tímpano
PAULO MOURA, sax-alto

Regente : **NELSON DE MACEDO**

OS INTÉRPRETES

CHLÉO GOULART

Natural do Estado da Guanabara, realizou seus estudos musicais sob a orientação de Oscar Lorenzo Fernandez e Guilherme Fontainha.

Iniciou-se em regência à frente da Orquestra Sinfônica Universitária da Casa do Estudante do Brasil, sob a direção de Rafael Batista.

Tem dirigido todos os conjuntos sinfônicos do país, notadamente no Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre, merecendo sempre da crítica especializada as melhores referências.

Titular da Orquestra de Câmara Palestrina, de Pôrto Alegre.

Como regente convidado estará em 1972 em Buenos Aires e Santiago do Chile, para dirigir programas de músicas brasileiras..

Como compositor tem apresentado suas obras em recitais, no rádio e televisão.

Por largo período exerceu a crítica musical em um de nossos vespertinos.

EDSON LOPES

Nasceu no Rio de Janeiro, onde estudou com Jacques Klein.

Em 1967, diplomou-se em piano pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro onde estudou com Heitor Alimonda, obtendo no ano seguinte o 1º Prêmio do Concurso "Medalha de Ouro". Nessa ocasião foi convidado a inaugurar os novos pianos "Steinway & Sons" da Escola de Música e a integrar o Corpo Docente deste estabelecimento.

Ainda em 1968, obteve o 3º lugar no I Concurso Nacional de Piano promovido pela Sala Cecília Meireles. Em 1969, foi contratado como solista para a série oficial da Orquestra Sinfônica Brasileira. No Brasil, Edson se apresentou em várias capitais como recitalista e como solista das mais importantes orquestras, notadamente a OSB, Orquestra Sinfônia do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Filarmônica de São Paulo sob a regência de Isaac Karabtchevsky, Simon Blech, Henrique Morelenbaum, Chléo Goulart e outros.

Em 1970, viajou para Viena onde fez cursos de especialização com o Prof. Dieter Weber na Academia de Música de Viena, apresentando-se várias vezes em recitais.

Em 1971, conquistou o 2º lugar no Concurso Internacional "Elena Rombro-Stepanow" promovido pela Academia de Viena.

Em 1972, obteve "Menção Honrosa" no Concurso Internacional de Viena, sendo convidado pelo Maestro Karl Oesterreicher a atuar como solista da Orquestra da Academia de Viena, na temporada de 72/73.

MARIA FÁTIMA ALEGRIA, soprano

Tem trabalhado intensamente, tanto no Brasil como no Exterior, em excursões promovidas pelo Itamarati e pela Embaixada Americana.

Tem se apresentado em vários recitais e concertos no Teatro Municipal, Sala Cecília Meireles, Auditórios do DER e Palácio da Cultura, no Rio, e em todos os grandes Teatros das principais capitais brasileiras.

Quando de sua última excursão aos Estados Unidos, mereceu elogios da crítica.

Foi a primeira cantora brasileira a apresentar no Brasil várias Cantatas de Handel, entre elas Salve Regina e a Cantata 112, para orquestra e solo.

Extratos da crítica

"Sua voz chama a atenção pela qualidade rara de seu registro. Canta com técnica perfeita, burilada, de rara plasticidade, acomodando-se com perfeição a qualquer estilo. Vocaliza com surpreendente agilidade e pureza."

Ayres de Andrade — O Jornal

"Tem uma voz extraordinária e extraordinária é sua interpretação. Foi um prazer aplaudí-la. É brilhantíssima em Strauss."

René A. Lozano — El Dia

"Sua voz é tão exótica como seu nome. Destaca-se pela extensão de um brilhante trabalho de coloratura nos agudos a um registro médio e grave com sons cheios, produzidos sem falhas e ricos de timbre, nessa área onde muitos sopranos ligeiros não são nem audíveis."

Lawrence Shears — The Evening Star

"A artista exibiu expressivo domínio da técnica, da boa voz que possui, das inflexões do fraseado e de côr sonora."
Caldeira Filho — O Estado de S. Paulo

"Sua voz de grande extensão, indo dos graves sons emitidos com pureza aos superagudos suaves e expressivos, é manejada com rigorosa técnica e perfeito acabamento, destacando-se ainda pela elegância e autenticidade dos estilos..."
D'Or — Diário de Notícias

"Fátima Alegria conhece estilos e gêneros, pois soube se aproximar validamente de antigos, clássicos e românticos. Sabe interpretar e frasear, pois conhece música. Sua voz obedece a uma escola segura e severa..."
Renzo Massarani — Jornal do Brasil

AS OBRAS

D. PEDRO I: Te Deum

Esta importante composição de nosso primeiro Imperador, foi descoberta em 1965, pela insigne Maestrina Cleofe Person de Mattos, a quem a música brasileira já deve tantos achados preciosos, particularmente dos trabalhos de José Maurício. A obra foi encontrada no arquivo do Cabido Metropolitano e levava na partitura manuscrita original, do próprio punho do soberano o seguinte título e dedicatória: **TE DEUM LAUDAMUS** a 4 vozes e Grande Orquestra oferecida a El Rei, o 6º, por seu filho O Príncipe Real D. Pedro de Alcântara, Duque de Bragança que o compôs para o nascimento. Original do Rio de Janeiro, a 20 de dezembro de 1820.

Foi escrito para voz de soprano coloratura com efeitos visivelmente operísticos bastante influenciado de Rossini e Donizetti. A obra segundo a Professora Cleofe Person de Mattos tem aspectos altamente interessantes de estrutura formal, muito bem feita. A instrumentação é para grande orquestra seguindo os moldes da época em que foi escrita com flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes e trompas aos pares, trombone, tímpano e cordas.

A professora Henriqueta Fernandes Braga diz-nos, em publicação recente — **O Rio de Janeiro ao tempo da Independência** — que "D. Pedro estudou música com José Maurício, Marcos Portugal e Segismundo Neukenn. Tocava vários instrumentos e compunha. Possuía boa voz e gostava de cantar.

Em 1821 a princesa D. Leopoldina — sua primeira esposa — também pianista, enviou ao pai — o Imperador Francisco I da Áustria — uma Sinfonia e um **Te Deum** compostos pelo marido, acompanhados de uma carta que afirmava terem em vida sido escritos "por ele próprio, sem auxílio de ninguém..." O **Te Deum** fora pela primeira vez executado aos 27 de março desse mesmo ano — 1821 — por ocasião do Batismo do príncipe da Beira, D. João Carlos, filno do príncipe regente".

TCHAIKOWSKY: Francesca da Rimini, Fantasia Sinfônica, Op. 32

Por vários meses o tema de **Francesca da Rimini** ocupou o espírito de Tchaikowsky, que lhe deu a forma de uma fantasia sinfônica e é o melhor exemplo de música de programa que o compositor já houvera produzido. Principiou-a quando estava em Paris, no verão de 1876, completou-a no outono e orquestrou-a com excepcional brilhantismo em apenas vinte e dois dias. A primeira execução foi em Moscou, no mês de fevereiro do ano seguinte.

A idéia inicial de Tchaikowsky era escrever uma ópera baseada no episódio passional de Paolo e Francesca, que Dante retraça, no quinto Canto do **Inferno.** Decidiu-se afinal pela fantasia sinfônica, que sugere o inferno dantesco onde mergulham eternamente os condenados. O amor de Francesca da Rimini por seu cunhado Paolo é expresso em belo solo de clarineta. No final, retorna a pintura eloqüente que Tchaikowsky faz daquele lugar de tormentos. Saint-Saens, ao comentar a partitura, diz:

"Trechos de encanto picante e um deslumbrador fogo de artifício abundam na **Francesca da Rimini** de Tchaikowsky, que é repleta de dificuldades e não recua diante de nenhum efeito violento. O mais suave e gentil dos homens desencadeou nessa obra um furação... Mas o talento do compositor e sua técnica espantosa são tão grandes que o crítico só pode encontrar prazer nesta produção."

BÉLA BARTÓK: Concerto Nº 3 para piano e orquestra

Quando Bartók compôs seu Terceiro Concerto para piano e orquestra ele sabia que não tinha muito tempo de vida. No último compasso dos seus esboços escreveu a palavra húngara **vege** (**o fim**), que pela primeira vez utilizava em um manuscrito. E Bartók não chegou a completar a partitura. Os últimos dezessete compassos foram escritos pelo seu amigo íntimo Tiber Serly.

Bartók havia originariamente planejado escrever uma obra para dois pianos sem acompanhamento e dedicá-la ao duo pianístico Bartlett e Robertson. Mas a composição mudou de caráter e se tornou uma profunda mensagem de Bartók à sua mulher, Ditta Pásztory.

Não faltam ao Concerto as passagens virtuosísticas e as dissonâncias típicas da linguagem de Bartók, mas é na realidade uma das mais expressivas obras do mestre. O segundo movimento se caracteriza pela alta serenidade, turbada, embora, por momentos impetuosos. O primeiro movimento é em forma de Sonata, e o último constitui um Scherzo, cujo Trio é uma Fuga. Os três movimentos são: Allegretto; Adagio religioso; Allegro vivace. A primeira execução mundial foi dada pela Orquestra de Filadélfia, a 8 de fevereiro de 1946, sob regência de Eugene Ormandy e com Gyorgy Sandor como solista.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Diretor Musical: ISAAC KARABTCHEVSKY

VIOLINOS

Francisco Corujo (Spalla)
Célio Nogueira
Jury Michelew
Jorge Faini
Jerzy Milewski
Edmundo Morandi Bisaggio
Enilde C. Pinto da Silva Jotta
Ricardo Wagner B. de Abreu
Stanislav Smilgin
Roberto Estrêla Mallet
Maria Helena Faini
Silvinia Soares Pinto Barroso
Wilson José Theodoro
Jeremias Waschitz
Carmelita Reis Lima
Julio Vieira
Marena Isdebsky Salles
Ernani Bordinhão
Fredi Vieira Gerling
Shigeko Hayasi
Noêmia Teixeira
Rubem de Oliveira
Carlos Eduardo Hack
Damião José Guimarães
Pesach Nisembaum
Ítalo Ribeiro de Souza
Isaac Veprinsky
Charlotte A. L. Morschel
Walter Gomes de Souza

VIOLAS

Frederick Stephany
Félix Cyncynates
Borislaw Tchorbow
Rudolpho Leye
Affonso Henriques C. Garcia
Antonio Gomes Carneiro
Luiz Eduardo Salles
Gerson Flinkas

VIOLONCELOS

Márcio Eymard Malard
Raphael Janibelli
Nelly Péricas
José Guerra Vicente
Angelo D'Araujo e Silva
Lucio de Souza
Heinz Gunard Hertel

CONTRABAIXO

Aurélio Rodrigues dos Santos
Rudolf Kroupa
Gabriel Bezerra de Melo
Ernesto Gonçalves
Paul Kern
Leonardo Palhano de Jesus

FLAUTAS e FLAUTIM

Norton T. Morozowicz
Lúcio Luiz Duarte

OBOÉ e CORNO INGLÊS

Moacyr José de Freitas
Tsunemichi Nagamine

CLARINETAS

Jayoleno dos Santos
Josino José Corrêa

REQUINTA

José Carlos de Castro

CLARONE

Raymundo Pereira de Araújo

FAGOTES

Dieter Morschel
Noel Devos
José Lages da Rocha

CONTRA-FAGOTE

Sebastião Severino de Almeida

TROMPAS

Zdenek Svab
Bohumil Med
Geraldo Pereira de Melo
Ary Paulo da Silva

TROMPETES

Nelson Rangel
Sebastião Gonçalves
Artur Pader Y Terry

TROMBONES

Oscar da Silveira Brum
Manoel Antonio da Silva
Antonio Pereira Guimarães

TUBA

Miguel Alves de Azevedo

TÍMPANOS

Tatsuo Sasaki

PERCUSSÃO

Luiz Almeida da Anunciação
Jorge Ribeiro da Silva
Hermínio Pires de Souza Fº
Emílio Augusto da Gama

HARPA

Giannino Fumagalli

ARQUIVISTA

Waldemar da Paixão
Moysés C. Medeiros - Auxiliar

INSPETOR

João Almeida da Anunciação

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

matriz e 38 agências

***Sede: Praça Pio X, 118-A**

AGÊNCIAS

CENTRO-Agências:

* ACRE ..... Acre, 55-A
AÉROPORTO ..... Av. Franklin Roosevelt, 181-A
* AVENIDA ..... Av. Rio Branco, 135-A e B
* CAMERINO ..... Camerino, 170
* CASTELO ..... Av. Almirante Barroso, 81-A
* CINELÂNDIA ..... Praça Floriano, 23
* LAPA ..... Av. Mem de Sá, 107/109
PASSOS ..... Passos, 34
* RUA DA ALFÂNDEGA ..... Alfândega, 257/259
* SANTO CRISTO ..... Santo Cristo, 230
TIRADENTES ..... Praça Tiradentes, 77

ZONA NORTE-Agências:

* BOM RETIRO ..... Barão do Bom Retiro, 1053
* ESTÁCIO ..... Haddock Lôbo, 17-B
* LARGO 2a. FEIRA ..... Haddock Lôbo, 458-A
* MERCADO BENFICA ..... Capitão Félix, 111
* SÃO CRISTÓVÃO ..... São Cristóvão, 1.032
* TIJUCA ..... General Roca, 675-A
* URUGUAI ..... Uruguai, 199-A
* VILA ISABEL ..... Av. 28 de Setembro, 312-A

ZONA SUL-Agências:

* BARATA RIBEIRO ..... Barata Ribeiro, 96-C
CATETE ..... Almirante Tamandaré, 77
* COPACABANA ..... Av. N. S. Copacabana, 656-A
IPANEMA ..... Visconde do Pirajá, 142-A
* JARDIM BOTÂNICO ..... General Garzon, 22
* LARANJEIRAS ..... Laranjeiras, 475-A
* LEBLON ..... Av. Ataulfo de Paiva, 734
* LEME ..... Antonio Vieira, 24
* PRAIA DE BOTAFOGO ..... Praia de Botafogo, 428-A
* VOLUNTÁRIOS ..... Voluntários da Pátria, 264

ZONA DA CENTRAL DO BRASIL-Agências:

* BANGÚ ..... Av. Cônego Vasconcelos, 152-B
* BENTO RIBEIRO ..... João Vicente, 1.125
CAMPO GRANDE ..... Rua Cel. Agostinho, 106
* IRAJÁ ..... Av. Monsenhor Félix, 544
* MADUREIRA ..... Maria Freitas, 42-B
* MÉIER ..... Frederico Méier, 26

ZONA DA LEOPOLDINA-Agências:

BONSUCESSO ..... Cardoso de Morais, 11
* PENHA ..... Av. Braz de Pina, 38-B
* RAMOS ..... Uranos, 1.109

*** Imóveis próprios e em construção**

SÓ OPERA NO RIO DE JANEIRO

Todos os depósitos aqui arrecadados são aplicados, exclusivamente no desenvolvimento da Indústria e do Comércio do Estado da Guanabara.

Depositos a prazo fixo sem limite, com correção monetária

O pagamento de Impostos Federais, inclusive Impôsto de Renda, e contas de Luz, Gaz e Telefone, podem ser feitos com a maior facilidade na matriz ou em qualquer das agências do

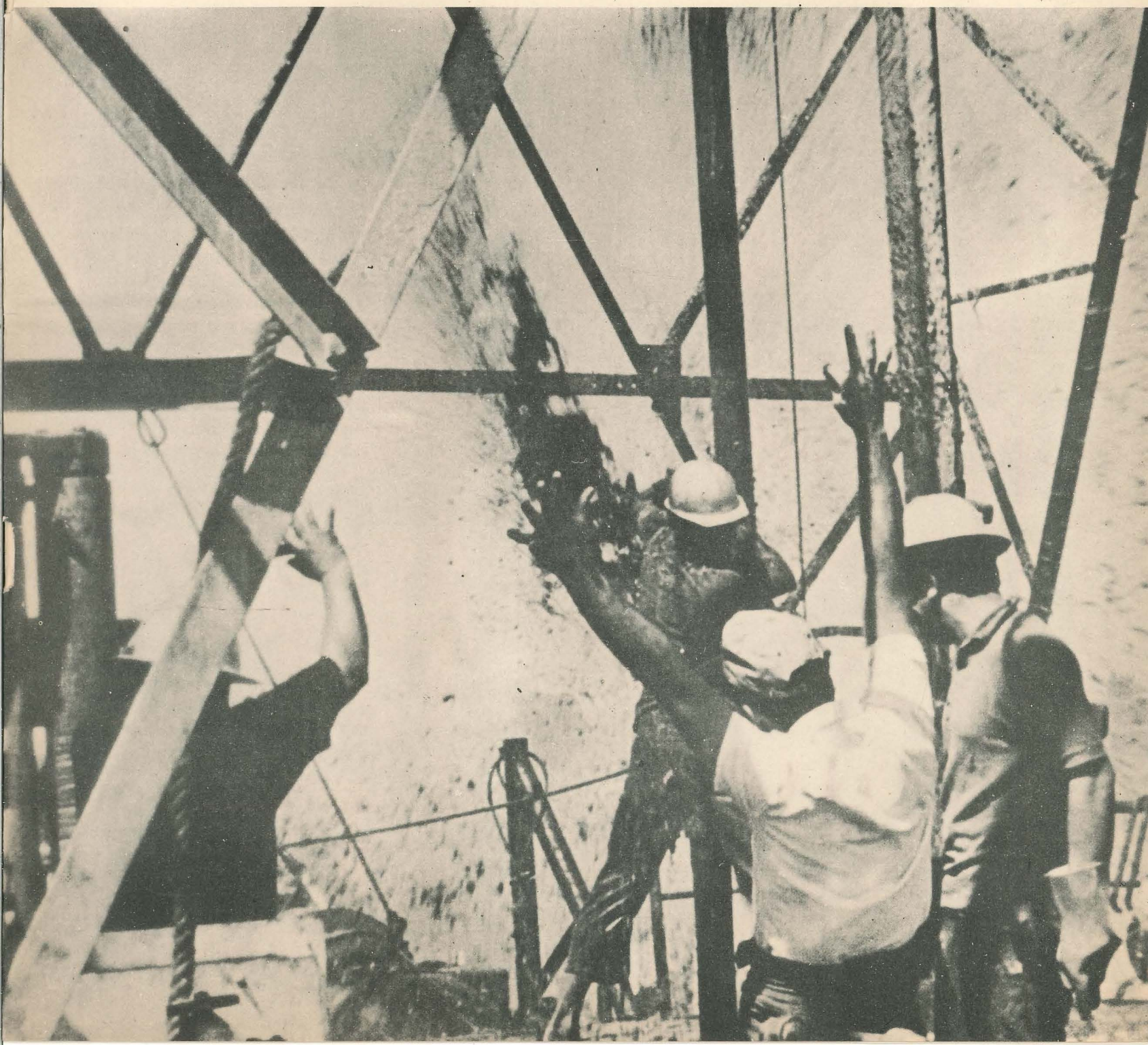
BANCO BOAVISTA S.A.

O pioneiro das agências metropolitanas

A SINFONIA DO PETRÓLEO

O ruído da broca perfurando na terra e no mar, os sons exóticos das refinarias, das fábricas de asfalto e de fertilizantes e dos terminais marítimos; o ronco dos motores dos petroleiros... A tudo isso, junta-se a palavra do técnico e o grito de alegria do soldado do petróleo. É a sinfonia brasileira, cantada de cor pelos empregados da maior emprêsa industrial da América do Sul. Com partitura própria e guiados por um maestro competente, levamos a todo o País os acordes de um hino feito com trabalho, dedicação e amor.

PETROBRÁS



O povo brasileiro está transformando o País numa grande nação. Com determinação e trabalho. A Eletrobrás garante a energia necessária ao progresso brasileiro.
A Eletrobrás coordena, planeja, financia e executa, em todo o País, a política de energia elétrica.
A ENERGIA DO BRASIL MAIS FORTE
Com 13 empresas subsidiárias e 23 empresas associadas, a Eletrobrás atua em todo o território nacional.
ELETROBRÁS ANO 10
Jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia.
FATOR SUL